

OSTEOSSARCOMA CONDROBLÁSTICO APENDICULAR EM UM CÃO BOXER DE 10 MESES DE IDADE - RELATO DE CASO

Carolina Silva Ramos¹, Carlos Eduardo Fonseca Alves², Lorena Karine Soares², Eduardo Garrido¹, Sabryna Gouveia Calazans³, Camila Paes Bürger³, Thiago Sá Rocha Salvitti³, Paola Castro Moraes⁴

RESUMO

O osteossarcoma é o tumor ósseo mais comum entre os cães. Um cão macho da raça Boxer, com 10 meses de idade apresentava claudicação do membro torácico esquerdo. Após 15 dias, devido forte suspeita de neoplasia, realizou-se amputação do membro e o diagnóstico histopatológico foi de osteossarcoma condroblástico. Três meses após o diagnóstico, o paciente retornou com metástase pulmonar e não respondeu à quimioterapia. As neoplasias ósseas malignas em cães jovens são raras, mas devem ser consideradas no momento do diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: osteossarcoma, cão, jovem.

INTRODUÇÃO

O osteossarcoma é o tumor ósseo mais comum entre os cães, correspondendo a 85% do total de neoplasias ósseas malignas. Esta é classificada como tumor mesenquimal, que pode conter tecido conjuntivo, cartilagem, osso imaturo e osteóide (SILVEIRA, 2005; DERNELL et al., 2007). Os fatores predisponentes são porte, raça, sexo e idade, acometendo geralmente animais de raças grandes como Boxer, Doberman pinscher, Rottweiler, Pastor alemão e Golden retriever, na maioria machos e faixa etária média de sete anos. O osteossarcoma ocorre mais comumente nas metáfises distais do rádio e tíbia e proximal do úmero, mas pode acometer ossos da face, demais ossos do esqueleto axial e pelve (COSTA et al., 2001; SILVEIRA, 2005). Apresenta crescimento rápido e doloroso e altamente metastático, sendo os pulmões, os órgãos

preferencialmente afetados, embora já tenham sido constatadas metástases no fígado, rins, tecido ósseo, baço, miocárdio, linfonodos, diafragma, mediastino, medula óssea, intestinos e tecido subcutâneo (LACRETA, 2002).

Este trabalho tem por finalidade relatar um caso de osteossarcoma condroblástico em um cão com 10 meses de idade da raça Boxer e apresentar seus aspectos clínicos.

RELATO DE CASO

Um cão macho da raça Boxer, com 10 meses de idade, foi atendido no Hospital Veterinário "Governador Laudo Natel", da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV/UNESP-Jaboticabal-SP), que apresentava há 15 dias claudicação no membro torácico esquerdo sem histórico de trauma. O paciente havia sido tratado com analgésicos, antiinflamatórios e condroprotetores, prescrito por profissionais médicos veterinários, sem melhora no quadro. Durante o exame clínico observou-se aumento de volume na região proximal da escápula e dor à palpação. Foram realizados citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) na região e exames radiográficos de tórax e do membro acometido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação citoscópica do material obtido pela CAAF revelou preparações excessivamente ricas em sangue, com um componente inflamatório denso de polimorfonucleares, raríssimos osteoclastos e poucos osteoblastos, estes com alguns critérios para neoplasia. Recomendou-se outra avaliação citoscópica e/ou histoscópica, conforme afirmação de Silveira (2005), a qual

¹ Médico Veterinário. Residente em Cirurgia Veterinária. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Jaboticabal. Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/nº Jaboticabal SP. paola.moraes@fcav.unesp.br

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária-UFG, Goiânia-GO.

³ Médico Veterinário. Pós-Graduando em Cirurgia Veterinária Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias-UNESP- Jaboticabal-SP.

⁴ Médica Veterinária. Professora Doutora. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias-UNESP- Jaboticabal-SP.

caracteriza-se como importante método no diagnóstico de sarcomas, inclusive os recorrentes ou metastáticos. No entanto, sua utilização no diagnóstico primário de sarcomas, como alternativa à biópsia incisional aberta, é um tema controverso e pouco estudado.

Ao primeiro exame radiográfico do membro, não foram encontradas alterações sugestivas de osteossarcoma, confirmando a citação de Silveira (2005). Entretanto, houve crescimento acelerado e em 15 dias o animal não mais apoiava o membro, provavelmente devido à compressão de nervos oriundos do plexo braquial. O mesmo quadro foi descrito por Lacreta em 2002. Repetiu-se o exame radiográfico, pelo qual visibilizaram-se proliferação

óssea e lise cortical na região proximal da escápula (Figura 1), também observados por Daleck (1996). Realizou-se o exame radiográfico de tórax em três incidências, para investigação de metástases, já que os pulmões são caracterizados como órgãos de predileções para metástases de osteossarcomas (DERNELL et al., 2007). Contudo, este exame não apresentou alterações sugestivas de metástase. Realizou-se procedimento cirúrgico para amputação do membro acometido pela neoplasia e o mesmo foi encaminhado ao Setor de Patologia da mesma instituição para avaliação histopatológica, cujo laudo revelou um osteossarcoma condroblástico bem diferenciado, com moderado pleomorfismo celular e células mitóticas.

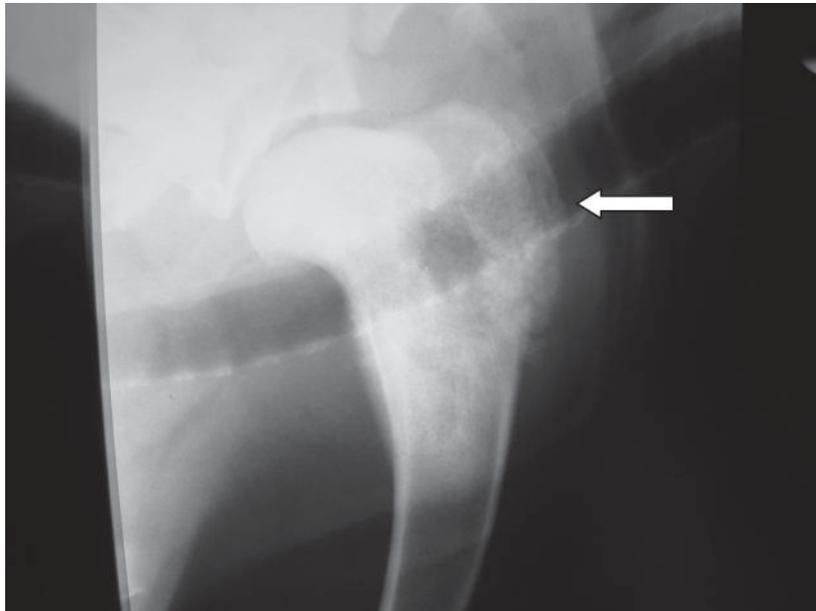


Figura 1. Imagem radiográfica da articulação escápulo-umeral de cão da raça Boxer de 10 meses de idade. A seta indica proliferação óssea e lise cortical na região proximal do úmero

Entretanto, a quimioterapia antineoplásica foi iniciada três meses após o diagnóstico, em função de resistência do proprietário ao tratamento, que retornou com o animal magro, hiporético, apático e anêmico. Realizou-se novo exame radiográfico do tórax que evidenciou diversas imagens radiopacas de diferentes tamanhos nos pulmões, compatíveis com metástases pulmonares (Figura 2). Com a intenção de melhorar a qualidade de vida do paciente, instituiu-se protocolo com doxorubicina (30mg/m²)

e carboplatina (300mg/m²), a cada 15 dias, alternadamente, como descrito por Rodaski; De Nardi (2008). Administrou-se uma dose de cada quimioterápico, havendo discreta melhora. Entretanto, o tratamento interrompeu-se, devido a alterações hematológicas, que associadas à presença de ixodidiose no animal, sugeriu hemoparasitose concomitante, levando o paciente a óbito, 40 dias após o início do tratamento.

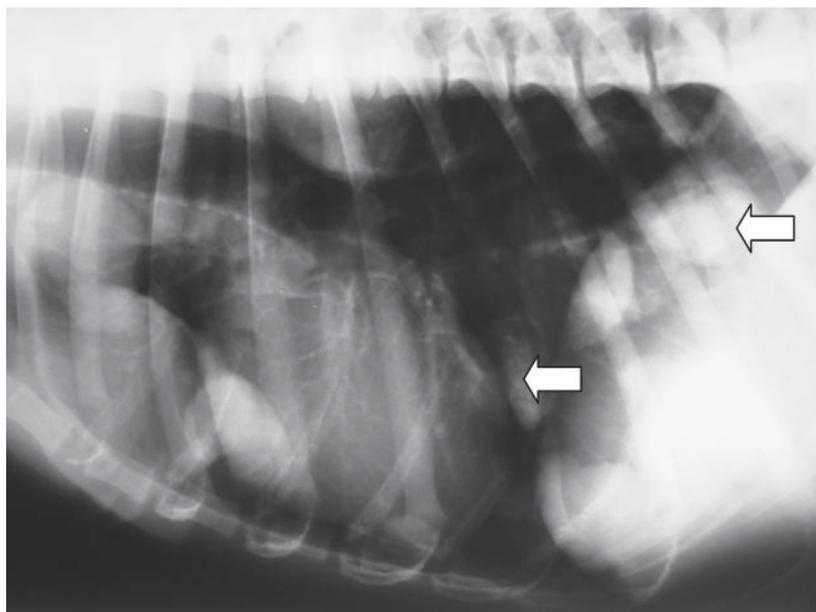


Figura 2. Imagem radiográfica do tórax de cão da raça Boxer de 10 meses de idade. As setas indicam diversas imagens radiopacas de diferentes tamanhos nos pulmões, compatíveis com metástases pulmonares

Este relato se faz importante pelo comportamento agressivo de um osteossarcoma condroblástico em um cão com apenas 10 meses, contradizendo a maioria das citações na literatura, que indica o aparecimento de neoplasias ósseas em animais adultos.

CONCLUSÃO

As neoplasias ósseas malignas em cães jovens são raras, mas devem ser consideradas no momento do diagnóstico diferencial.

Appendicular chondroblastic osteosarcoma in a 10-month-old boxer - case report

ABSTRACT

Osteosarcoma is the most common bone tumor in dogs. A 10-month-old male Boxer was presented with claudication in the upper limb. After fifteen days, because of strong suspicion of cancer, amputation was performed. A chondroblastic osteosarcoma was diagnosed histopathologically. Three months after diagnosis, patient returned with metastasis in the lungs. It didn't respond to chemotherapy treatment. Malignant bone tumors in young dogs are rare, but they should be considered in differential diagnosis.

Keywords: osteosarcoma, young dogs.

REFERÊNCIAS

COSTA, S. F.; TOSTES, R. A.; FARIAS, M. R.; SAMPAIO, R. L.; PEREZ, J. A. Metástase cutânea de osteossarcoma em um cão. Relato de caso. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.**, v.38, n.5, p.240-242, 2001.

DALECK, C.R. Osteossarcoma canino. **Clínica Veterinária**, v.1, n.15, p.26-27, 1996.

DERNELL, W. S.; EHRHART, N. P.; STRAW, R. C.; VAIL, D. M. Tumors of the Skeletal System. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. **Small Animal Clinical Oncology**. 4.ed. St. Louis: Saunders Elsevier. 2007, p.540-582.

LACRETA, J. Osteossarcoma pélvico em um cão da raça Rottweiler – relato de caso. In: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA 2002, **Anais...** Gramado: 2002. CD-ROM.

RODASKI, S.; DE NARDI, A.B. **Quimioterapia antineoplásica em cães e gatos**. 1.ed. São Paulo: MedVet, 2008. 305p.

SILVEIRA, P. R. **Estudo retrospectivo de osteossarcoma apendicular em cães, no período de janeiro de 2001 a janeiro de 2004**. 2005. 67f. Tese (Doutorado em Cirurgia Veterinária) - Universidade Estadual Paulista, UNESP-Jaboticabal, 2005.